

Design e Avaliação de Interfaces de Usuário

Auxílio para a proposição de soluções de design

Vania Paula de Almeida Neris vania@dc.ufscar.br





Objetivos desta aula

- Apresentar o conceito de Modelos Mentais e discutir o uso deles em IHC.
- Refletir sobre fatores humanos e como aplicá-los em IHC.

 Exemplificar o uso de diretivas e padrões no auxílio à tomada de decisão de design.

Modelos Mentais

Modelos mentais

 São representações que criamos internamente (cérebro) de coisas reais ou imaginárias.

 Os modelos mentais são construídos a partir da percepção, imaginação e interpretação... de signos

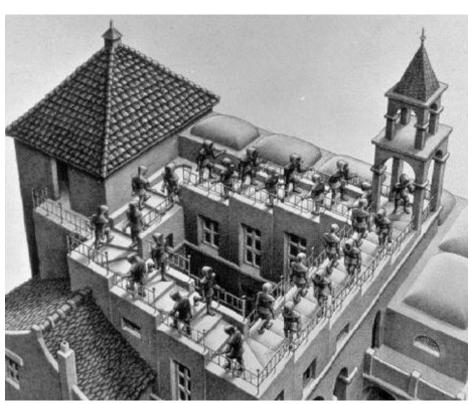
Características dos modelos mentais

- Incompletos
- Imprecisos
- Estão constantemente evoluindo
- Representação simplista
- Pode ser representado por um conjunto de regras if-then-else

 Representam explicitamente o que é verdade e não o que é falso.

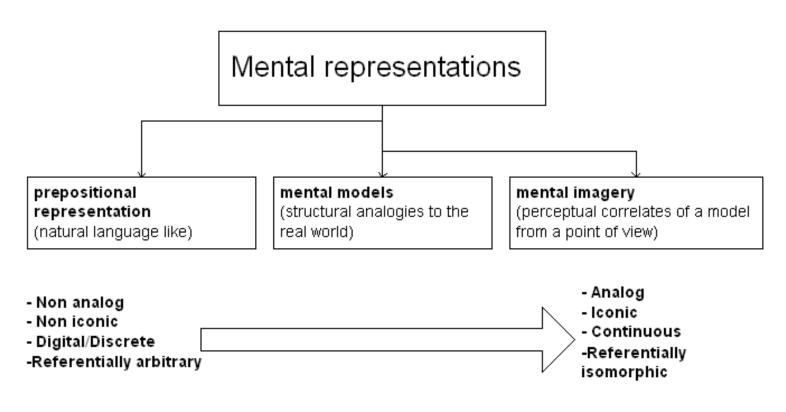
Subindo ou descendo?





Maurits C. Escher. Ascending and Descending (1960)

Representações mentais



Johnson-Laird (1983)

Modelos mentais e IHC

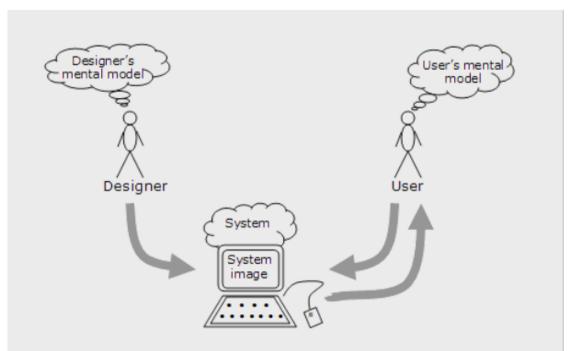


Figure 1 (adapted from Norman (1988) p. 16): The problem of ensuring that the user's mental model corresponds to the designer's model arises because the designer does not talk directly with the user. The designer can only talk to the user through the "system image" - the designer's materialised mental model. The system image is, like a text, open to interpretation.

Exemplo

"As an example of how users build mental models, let's take an example of a windows typical user exposed to a Unix environment for the first time and as a task in hand, he has to type a document on Emacs as opposed to his favorite windows text editor. The user makes a typo and without hesitating presses his fingers on the Control and the Z buttons since these are the keys he always used as a keyboard shortcut for UNDO command. The user gets frustrated as the Emacs editor completely disappears from the screen and he got back to the Unix prompt with no single notification message. The fact that the user has been working on windows builds a mental model for the UNDO command in almost all windows programs and associates this model with the action of pressing CTRL-Z, not knowing that these actions will cause a completely different action in Unix environment (which is running Emacs as a background process and the only way to bring it back is to type "fg" at the Unix prompt."

Fatores Humanos

Usuários

- Se estamos preocupados com a Interação Humano-Computador devemos considerar também as características:
 - Físicas (questões ergonômicas)
 - Cognitivas (psicologia cognitiva)
 - Emocionais

 E como essas características influenciam o design de sistemas computacionais

Modelo de Processamento de Informação Humano (MPIH)

- As arquiteturas de computadores são descritas pelos engenheiros de computação em termos de memórias, processadores, seus parâmetros e interconexões.
- Card et al (1983) propõem o Modelo de Processamento de Informação Humano (MPIH), como uma descrição aproximada para ajudar a prever a interação usuário-computador, com relação à seus comportamentos

Modelo de Processamento de Informação Humano (MPIH)

PP - Processador Perceptual

PM – Processador Motor

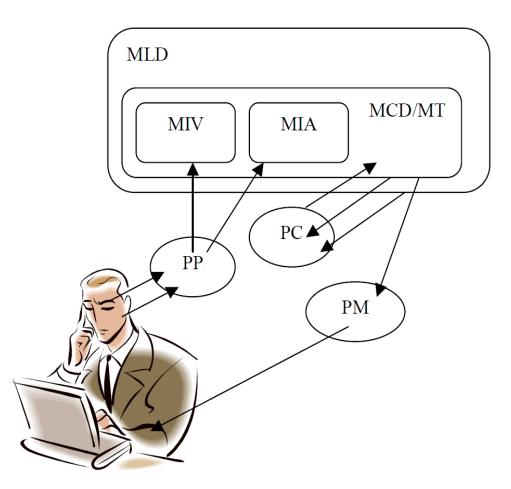
MIV - Memória da Imagem Visual

MIA - Memória da Imagem Auditiva

PC - Processador Cognitivo

MCD/MT – Memória de Curta Duração ou Memória de Trabalho

MLD – Memória de Longa Duração



MPIH e seus componentes principais (Card et al, 1983)

Mecanismos da Percepção Humana

Várias teorias tentam explicar a maneira como percebemos a informação apresentada, dentre elas:

TEORIA CONSTRUTIVISTA

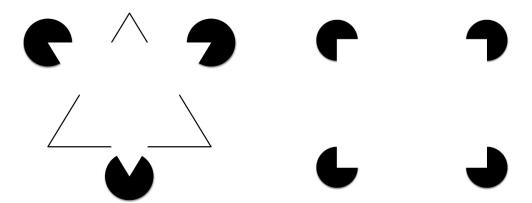
 Acredita que a nossa visão de mundo é construída de forma ativa por informação obtida do ambiente somada ao conhecimento previamente armazenado.

TEORIA ECOLOGISTA

- Acredita que a percepção é um processo direto que envolve a detecção da informação do ambiente e não requer quaisquer processos de construção ou elaboração.
- A noção de affordance é derivada do entendimento da linha ecologista para a percepção.

A Visão e o Cérebro

- O cérebro não interpreta exatamente o que os olhos vêem.
- O cérebro está constantemente interpretando as coisas de tal forma que a imagem faça sentido considerando as experiências obtidas durante a vida.



O que você vê?



Entendendo os Mecanismos de Percepção Humana

- Para "ver" o cachorro nós adicionamos informações que não estão presentes na imagem.
- Se alguém pede a você que procure encontrar o cachorro, fica mais fácil de vê-lo. Além disso, uma vez que se vê o cachorro é muito difícil não vê-lo mais.
- Isso explica um fenômeno que não se restringe à percepção de imagens visuais: Quando se olha para o que se quer ver é mais fácil "ver".

O Poder de Manipular

STOP WAR
PEACE NOW



FIGURE 1.3 Color and shapes can influence what people see

[by Weinschenk]

O que as pessoas veem na interface dos sistemas computacionais depende do plano de fundo, conhecimento, familiaridade com o que está sendo exibido e expectativas

Botões possuem sombras e bordas



FIGURE 7.3 Buttons on physical devices have shadows that make you want to press them

Learn more

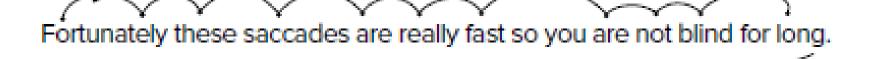
FIGURE 7.5 The use of shading makes this look like a button



FIGURE 7.6 Online buttons are losing their cues

[by Weinschenk]

Como as pessoas leem?



They are so fast that you don't even realize they are happening.

FIGURE 13.2 An example of a saccade and fixation pattern

[by Weinschenk]

A primeira olhada

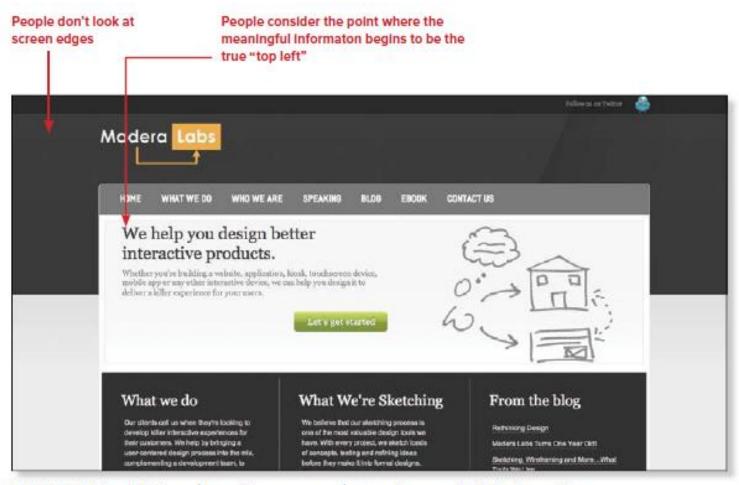


FIGURE 6.1 We skip the edges of a screen and move to meaningful information

Como chamar atenção do usuário

PERIGO;SEXO;MOVIMENTOS;COMIDA;

ROSTOS;

HISTORIAS;

Utilize sons sempre que possível.

Motivação

- Mostrar os objetivos
- Explicitar as etapas do processo



Motivação



 Conheça como o cérebro humano funciona e use essas informações a favor do design

FIGURE 55.1 LinkedIn shows your progress in completing your profile



[by Weinschenk]

FIGURE 53.3 Short and frequent, Twitter messages are ideal for stimulating the dopamine system

Teoria dos Chunks

- George Miller (1956) apresentou a ideia de que a memória de curto prazo poderia ter somente 5-9 chunks (pedaços) de informação (sete mais ou menos dois).
- Um chunk é qualquer unidade significativa.
- Um chunk pode se referir a dígitos, palavras, posições de xadrez, ou rosto de pessoas.
- O conceito de chunking e a capacidade limitada da memória de curto prazo se tornaram um elemento básico em todas as teorias de memória posteriores.

Ilustrando...

16047559385	Without chunking, the number is hard to remember.
1 604 755 9385	The breaking down of the number into more "logical" chunks makes the number easier to remember.
1 (604) 755-9385	The addition of deliminators can also make the chunking process even more effective.

HCI Encyclopedia - Interaction.org

Diretivas de Usabilidade e Padrões de Interação

Usabilidade

Característica de qualidade de software

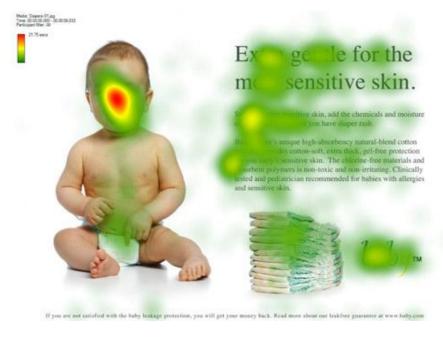
- Relacionada com:
 - Eficácia
 - Eficiência
 - Satisfação de uso

Diretivas

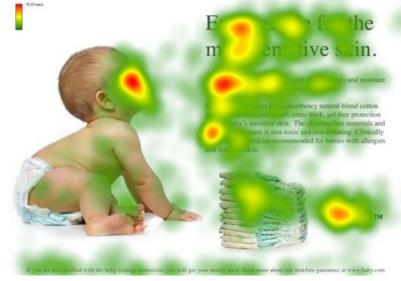
- Em inglês guidelines
- Reúnem lições aprendidas e informam, de maneira direta e prática, o que fazer

- Existem muitas e muitas diretivas
 - Escolha aquelas de fontes confiáveis
 - Verifique a experiência do autor e a maneira como as diretivas foram obtidas

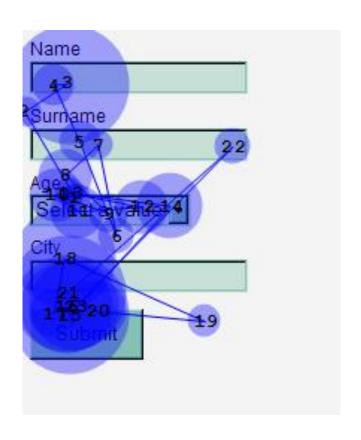
Usuários olham para faces



Heat map feito com 106 usuários Fonte: http://usableworld.com.au



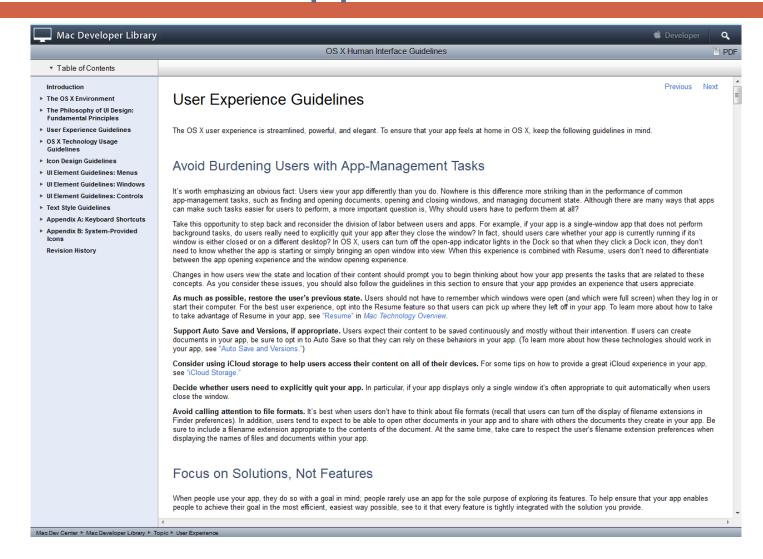
Onde colocar labels em formulários?



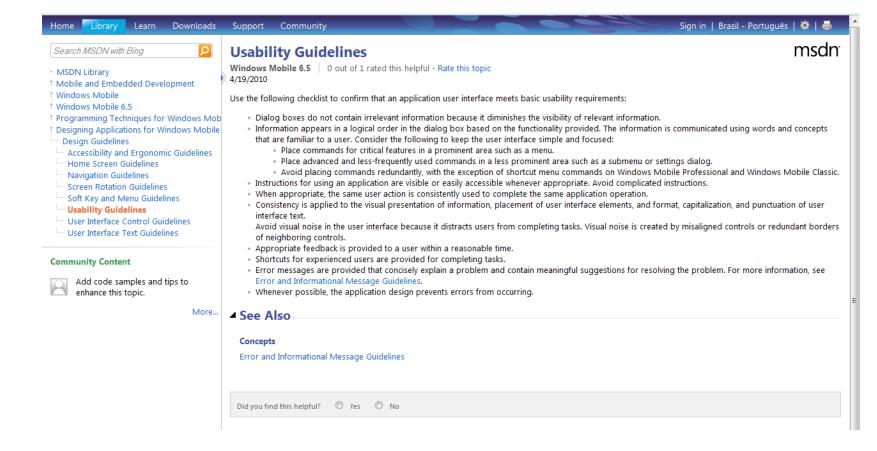
Colocar o *label* acima da caixa de texto, e alinhado, faz com que o usuário veja os dois elementos em um único movimento dos olhos.

http://www.uxmatters.com/mt/archives/2006/07/label-placement-in-forms.php

Diretivas da Apple



Diretivas da Microsoft



http://msdn.microsoft.com/en-us/library/bb158578.aspx

Diretivas para Homepages

- 113 diretivas apenas para a home page
 - Logos
 - Frases de impacto
 - Layout
 - Estilo de escrita
 - o ...

http://www.useit.com/homepageusability/guidelines.html

Padrões / Patterns

Um padrão é uma solução de sucesso para um problema recorrente em certo contexto

- Padrões não são criados ou inventados
- Eles são identificados considerando-se experiências de sucesso
- Podem ser utilizados para registrar as experiências de projetos

Padrões de Interação

 Soluções de sucesso para problemas recorrentes no design de interfaces de usuário

Exemplos:

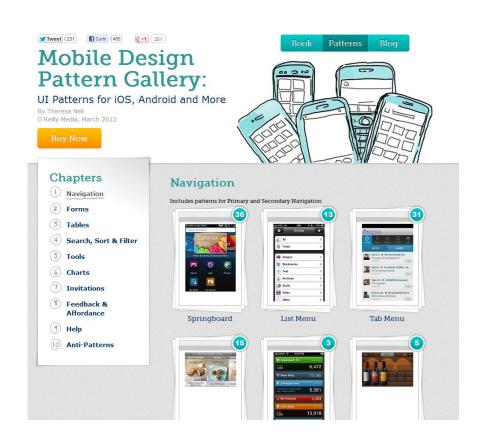
 Jennifer Tidwell (1999): Common Ground: a Pattern Language for Human-Computer Interface Design

http://www.mit.edu/~jtidwell/interaction_patterns.html

Martijn van Welie (2003): Padrões para a Web, para interfaces GUI (Grafical User Interface)

http://www.welie.com

Mobile Design Patterns



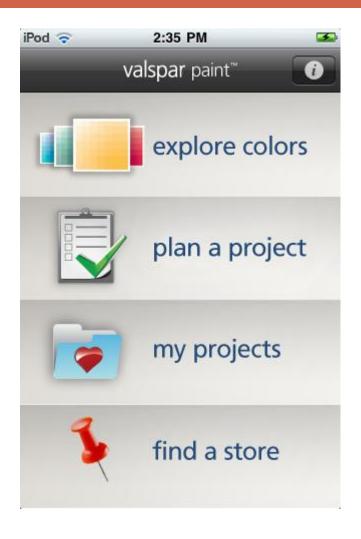
Autor: Theresa Neil

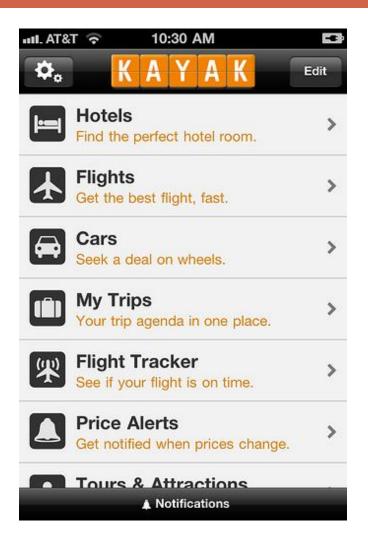
Mobile Design Pattern Gallery: UI Patterns for iOS, Android and More

Web:

http://www.mobiledesign patterngallery.com/mobi le-patterns.php

Menu lineares





Designing Social Interfaces



Autores: Christian Crumlish, Erin Malone

Designing Social Interfaces.
Principles, Patterns, &
Practices for Improving
the User Experience

Web:

http://www.designingsoci alinterfaces.com/patterns /Main_Page

Sign In Continuity

Problema:

Um usuário com uma conta mas que não está logado quer participar contribuindo com alguma coisa (participando de uma enquete, por exemplo)

Solução:

Quando o usuário tentar preencher (ou realizar ação semelhante) lembre-o que ele precisa fazer o login antes e disponibilize um link para o login

Quando o usuário tiver feito o login satisfatoriamente, retorne ao contexto de onde partiu para que já possam preencher (ou realizar ação semelhante)

Quando lidar com o envio de informações, preservar qualquer data que tenha sido apresentada antes do login

Exemplo:



Leitura obrigatória

Capítulo 2. Fundamentos de Fatores Humanos em IHC. Heloísa
 Rocha e Maria Cecília Baranauskas. Design e Avaliação de
 Interfaces Humano-Computador. UNICAMP. 2003

Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/design-e-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-interfaces-humano-computador

Leituras extras

- Susan Weinschenk. 100 Things Every Designer Needs to Know About People. New Riders. 2011.
- Donald Norman. The Design of Everyday Things. Basic Books.
 1988.
- Nielsen Norman Group Reports. Strategies to enhance the user experience. http://www.nngroup.com/reports/
- Jan Borches. A Pattern Approach to Interaction Design. Wiley. 2001
- Jenifer Tidwell. Designing Interfaces. O'Reilly. 2011